

P830



A Filheria

500
RS.



DESEJAR É VIVER

A sabia, invisível mão
Que traça os nossos destinos,
Põe diante
Do nosso olhar delirante,
— Como bolha de sabão
Ante os olhos dos meninos—
Toda a pompa allucinante
Do desejo e da Ambição!

Uma rebrilha, e corremos
Della em pês;
No entanto não lhe toquemos,
Que— ai de nós!—
Logó a bôlha, arrebatada
Ao toque de nossa mão,
Nada mais é do que “nada”
Sonho desfeito . . . illusão . . .

Mas ah! quantos soffrimentos nos assaltam nesse perpetuo correr empós das bolhas frageis! Fadiga, depressão nervosa, malestar geral e dor de cabeça são as consequencias mais communs de nossas luctas quotidianas. Que felicidade é, em casos taes, ter á mão uma dóze de

CAFIASPIRINA.

Não só proporciona allivio immediato, como dá ao organismo uma deliciosa sensação de bemestar. Sua efficacia é identica tratando-se de dores de garganta e ouvidos, nevralgias, excessos alcoholicos, resfriados, etc.

Não affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em
“**Enveloppes Cafiaspirina**”
de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com
o No. 208, de 7-10-1916.



Cabo Aquino, ha muitos annos, pertenceu ao 14. batalhão afamado, que na monarchia estacionou sempre em Recife com o 2.º, menos garrido e de menores feitos heroicos.

Travadas pelejas em longinquas cidades sertanistas. Lá se ia o 14 pôr termo ás discordias excitadas pelos politiqueros! Grande grupo de gente do cangaço assolava a ferro e a fogo o alto sertão ue Pernambuco, de Parahyba, das Alagôas, a saquear villas, a arruinar cidades, a talar os campos, destruindo tudo, tudo illicitando. — Lá se ia o 14 enfrentar os bandoleiros perversos, e muitos do troço do heroico batalhão por allí ficavam enterrados, depois de se bater como leões contra os inimigos da ordem.

E nas aldeias, villas, cidades, por onde passava a tropa... nem é bom falar-se! Ah! vem o 14?... já ninguém conversava fiado pelas vendas, desapareciam os bizarros fanfarrões do logar, as grandes feiras ficavam quasi despovoadas; porque pela coisa mais insignificante, era pau na certa a torto e a direito!

Recorda-se Aquino, com profunda saudade daquelle tempo em que a praça do exercito de hoje se chamava soldado da tropa de linha, com o seu guritão de coiro ervedizado, com o seu comprido e valente facão de cabo amarellado; daquelle tempo em que ao passar um morcego perto de um soldado de linha, a modo se encolhia todo, receioso de seu eterno antagonista a quem muito respeitava.

Quando sahia tropa do 14 para fazer uma diligencia, e a pé marchava, á vontade, pelas estradas do sertão, tendo cada soldado licença de levar a sua camarada, lá iam na frente, muito adiante, as mulheres brincalhonas, sacudidas, com seus chapéus de palha, abas largas, algumas com o numero 14 nos chapéus, e trouxa ás costas, carabina "comblain" a tiracolo, para aliviar a equipagem dos companheiros.

Muitas vezes eram ellas as causadoras de conflictos medonhos; entravam em qualquer villa em dia de feira, sem razão enfadavam os almocreves com injurias, causavam desordens; a soldadesca brigosa, que chegava logo após, tomava a si a defeza das suas cabóclas, e era um moer com pancadas de parte a parte, que era um Deus nos acuda! Sufa!... De repente os burinhens, com que os almocreves desafiavam o mundo inteiro, entravam em acção; toda a lenha por se vender era disputada; e, dali a pouco, só se via brilhar nos ares as laminas dos facões manejados com destreza pelos soldados; só se viam apparecer, manobradas com agillidade pelos matutos, as achas, as manguaras, os porretes, e pedaços de pau arrancados

da cerca mais proxima dos botecos, quasi providados cobertos de esteira de pery_pery.

Dava a idéa de grandes desordens nas covas das formigas, quando se entram involuntariamente dondejantes, estranhos insectos nos formigueiros.

E, quando feia já estava a confusão, o commandante desabusado, quasi sempre um primeiro cadete, mandava tocar a reunir, e o som da corneta dispersava o povo miudo, receioso de novas refregas com bolas de chumbo! Porém... não: o 14 não era composto de homens pusillanimes; seria incapaz de fazer fogo contra multidão indefensavel.

Espalhados, encontravam-se depois no local da feira cacos de louça vidrada, de panellas de barro, raizes, batatas abundancia de legumes pelo chão, quadrupedes espartidos, muita fructa silvestre, miú.

Conto semanal

O 14

ta caça; tudo muito e pouca gente! As boticas, sim, estavam todas repletas!

Conta-nos Aquino a maior impressão recebida até hoje na sua vida milliciana; tão grande que, até a presente data; ainda se faz sentir sobre o seu animo.

Den-se o caso com o cabo Borzeguim, o "tatu" do 14, o maior, o mais respeitado combatente do afamado batalhão: "um colosso!" como diz elle.

Sahiu em diligencia um alferes com trinta praças, afim de prender o Benjamin, cangaceiro de nomeada, muito atrevido para commetter qualquer maldade, grandissima temeridade em apparecer ás tropas, sem nunca ser preso. Tinha já a sua lenda, com seu corpo fechado ás balas e facas de ponta, com as suas orações fortes para se transformar em tóro, ou "virar" bóde preto, negro marruá, qualquer bicho do matto!

Perto do arreal do sertãozinho, teve-se noticia do criminoso, e com surpresa de todos estava confirmada a presença deste numa venda, perto da qual se achavam os soldados. Allí ficára propositadamente, para se não deixar prender.

Cabo Borzeguim deu um passo á frente.

—Dá licença, "seu" Alferes?

—Diga.

—Eu quero ir prender o homem! Porém nenhum outro camarada se mette na lucta, porque, si se metter, está tudo perdido, e o criminoso vae-se embora. Deixe-me só com elle, que garanto a vossa senhoria trazer o bicho, aconteça o que acontecer.

—Está feito!

Cabo Borzeguim marchou só. Esperou-o Benjamin fora da venda. Pôz-se aquelle defronte deste. Dispararam diversas vezes as suas armas de fogo um contra outro. Ambos incólumes. Appellaram no mesmo instante para arma branca, mas, em seguida, protestou o bandido:

—E' inutil brigarmos! Você sabe o que eu sei, Você é um homem!

—Então, esteja preso.

—Sim. Considero-me preso, mas á sua ordem!

Abraçaram-se, como si fossem amigos de longas datas, elogiando mais cada qual a bravura do outro, e assim abraçados vieram para o meio da força, que, ansiosa, os esperava.

Alguns millicianos já antegozavam as lambadas com que pretendiam mimosear o prisioneiro, mas protestou o cabo:

—"Seu" Alferes, ninguem me toca no preso! Ninguem tem nada a ver com o preso! Póde vossa senhoria ir-se embora com a força, porque lhe garanto levar o homem até a cadeia!

E conduziu-o até o carcere da cidade sertanista mais proxima, e atou-o na corrente de ferro com que andavam presos os criminosos de morte.

E, a sorrir, continuava Aquino:

"A blusa do cabo e o casaco de Benjamin estavam chamuscados pelas balas. Não erraram um disparo e as "pitombas" não entraram no corpo de nenhum dos dois! Coisa esquesita! Ainda hoje fico bêsta, quando me lembro..."

E, a menear a cabeça, proseguia:

Sei lá!... Só sei é que nada entendi do que vi! Coisa esquesita!"

E, a segurar a borda da tunica, antigo cacóete seu, sem poder reprimir um suspiro, concluiu:

"Belles tempos... Linda cabocla tinha o 14!"



Com distincção e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pastilha de
„Sœur Louise“.
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A' venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

Por estes dias
Abertura da
Joalheria Moderna
A' rua Barão da
Victoria n. 52
M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e**
Sungas para creanças.

Chapéus, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova



Ha dias, na conversa que tivemos, você estranhou e reprovou mesmo, o meu desprezo pelo mundo, pela vida, e affirmou haver, na existencia, algo de supremo, de muito elevado e cuja natureza somente poderá ser comprehendida pelo aperfeiçoamento dos nossos gostos estheticos. Se assim é, se a sua affirmação está assentada numa prova indiscutivel, eu me confesso, desde logo, um bruto. Bruto em todos os sentidos, no material, no espirital e no intellectual, ramos em que se divide a ordem das sensações, agradaveis como você m'as pintou e detestaveis como eu as pintei, descrevendo-lhe os limites em que poderemos considerar as cousas, no ponto de vista do bem, do util e do bello. Não pôde haver, entre nós, infelizmente, um entendimento perfeito, acastellado como eu estou, na minha idéa do absoluto e firmado, como voc está, na sua theoria da relatividade. Você toma um objecto transitorio e me vem gostosamente como sendo um exemplo de belleza, de prazer e de graça: que faço eu? Tomo do seu objecto e mostro-lhe as imperfeições, desconhecendo as qualidades proclamadas numa cousa passageira.

Você não se convence; toma do rosto de uma joven bella e collocando-o á minha frente, grita com o riso que lhe dá a precisão da

O bem e o bello

victoria: Então, ha ou não ha belleza no mundo, ha ou não ha, uma graça viva, suggestiva, attrahente, sente-se ou não um certo prazer, ao contemplar-se um rosto como este, onde a doçura do olhar se confunde com a frescura desses virginaes, limitados por uma bocca pequenina e sensual, semelhante a um botão de rosa a que o orvalho ajudou entreabrir-se? E eu, bruto como sou, de semblante fechado pela sua teimosia, mostro-lhe a caveira repugnante, a ossatura inesthetica que está por traz dessas carnes rozadas, esses dois buracos cavernosos, tetricos, medonhos, onde você tanto exalta a fulguração e o brilho do mais penetrante olhar. E você cabisbaixo, não me dá razão mais fiaca em silencio e intimamente concorda commigo.

A maior felicidade, meu amigo, nos traz em si mesma uma somma de consideravel triteza. E' que na sua posse, seguras de estarmos com ella, começamos a pensar na possibilidade de perdê-la.

E o peor, ainda, é que

essa perda é fatal; sabemos, a témos a mais absoluta certeza de que cedo ou tarde a felicidade por que batalhamos, fugirá das nossas mãos, ou, o que será mais doloroso ainda, nós seremos arrebatados do seu poder. A felicidade, pois, como eu a idealizo no mundo, não existe. Eu queria uma felicidade completa, perfeita, que não me trouxessemos nenhuma tristeza, neaborrecimento, desgostos, uma idéa má.

Esta não existe, não pôde existir, não existirá. Não vale pois fluir um minuto de prazer, certos de que nos espera um dia de contrariedades. Diante d'isto acho que tenho razão quando affirmo: O mundo não me merece grande cousa e as suas cousas não valem para mim cousa absolutamente nenhuma.

ELPIDIO DO SACRAMENTO.

• • •

—Já estás um homem feito, Luizinho! Para que vae estudar?

—Para nada. Comprarei e venderei gado, como papae.

*

—Minha mãe manda dizer-lhe que o queijo que o senhor me vendeu não era fresco.

—Pois a culpa não é minha. Bem que eu te recommendei que o levasse o mais rapidamente possível á tua casa...

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

durante o mez de Junho.

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

—Elle—Lembras-te de quando nos conhecemos?

—Ella—Perfeitamente, meu querido. Foi pelo Carnaval, e estavas disfarçado em osso. Eras tão alegre e revelavas tão bom caracter, que pensei: "Este é o homem que me convém".

Elle—Eu creio que o que pensaste foi: "Este é o osso que me convém"...

*

—Está escripto neste livro, vóvó, que, antigamente, não se conhecia a moeda pagando-se o que se comprava com fructas, ovelhas, vaccas, etc...

—E' verdade, minha filha.

—E como cabia tudo isso na bolsa do dinheiro, vóvó?...

*

—Espera até amanhã para morrer, papae!... Espera até amanhã, que esta noite vae passar no cinema a ultima série do "Conde de Monte Christo"!...

*

—Não me agrada este retrato... Pareço um idiota...

—Mas, senhor, lembre-se de que me encarregou de fazer fielmente o seu retrato...

*

—Afinal de contas, que pretende o senhor?

—Ora, essa é boa! O meu dinheiro...

—Menos mal; pois eu julgava que quizesse o meu...

RISADAS

—Que não diria teu pae si te visse pronunciar nomes tão feios!

—Não diria nada; elle é surdo como uma porta.

—Veja o senhor! Na casa que me alugou, bem em cima de minha cama, ha uma gotteira! Que devo fazer?

—Dormir debaixo da cama...

*

—Mamãe! mamãe!... Depressa!... Papae cahiu da varanda!...

—Mas, menino, quantas vezes queres que eu te diga que não fales com a bocca cheia?...

*

O velho (ao menino victorioso)
— E' desta maneira que empregas o teu tempo, garoto?

O pequeno — Meu tempo? Não viu que foi coisa apenas de dois minutos?

*

Ella — Por que será que não me mandam mais presentes?

Elle — Naturalmente porque tu os acceltas sempre.

*

—Parece-me, senhor açougueiro, que vae dar-me muito osso.

—Pois não vou dar, não senhora: vou vendê-lo.

—Está ahí o medico, patrão.

—Diga-lhe que não posso receber-o: estou enfermo.

—Que levas em tuas malas?

—Quasi nada. Apenas algumas roupas ligeiras.

—Não sei, neste caso, por que tenho que pagar cincoenta mil réis de excesso de equipagem.

*

—Como deixou escapar o preso?

—Elle enveredou por uma porta que tinha o aviso "Entrada prohibida"; e eu... eu, naturalmente, não devia entrar...

*

—Pobre Francisca! Perdeu o marido e o cachorro no mesmo dia!

—Realmente era um bello cachorro...

*

—Que milagre não sahires esta noite!

—E' que quero saber o que se passa em minha casa quando estou ausente...

*

—Qual é a fórma da terra?

—Redonda.

—Estás certo disso?

—Ou quadrada, si quizer. Não vale a pena discutir por tão pouca coisa.

*

—Já de volta? E mataste muito?

—Como não? Matei os dois cães que foram caçar commigo...

EM MODELOS

"Mexicano" e
"La Garçonne"

— A —

Casa Muniz

Vem de receber o mais moderno e lindo
sortimento em uso no Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

CALÇADOS?

CHAPEUS?

MEIAS?

CAPAS "GABARDINE"?

MALAS E BOLSAS?

O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194



Vito Diniz & C.^{ia}

Queira V. Exc. verificar o stock
de calçado finos da

SAPATARIA MENANDRO

Rua Nova 171

Grandes saldos neste mez por
preços abaixo do custo.

Quer ser rico?
Quer ter dinheiro?

Habilite-se na **Loteria Federal**
comprando um bilhete da loteria
de **São João.**

Agentes em Recife:

Villa Nova & C. — Rua 1.º de Março

Distração

A fama da distração do velho desembargador Sancho Meireles já se havia espalhado por toda a cidade, servindo de pasto a comentários, algumas vezes, pouco lisonjeiros, para o velho magistrado, decano do Tribunal. No entanto em que pese á sua memoria, era um facto a sua exaggerada distração, á conta da qual se contavam diversas anedotas picantes e desrespeitosas.

Essa que vou contar é, porém, autentica e foi-me relatada por pessoa fidedigna e intima do velho desembargador.

Julgava-se no Tribunal um caso de certa importancia, pois nelle se achava empenhado o coronel Guimercindo Souza, rico commerciante e politico influente. Tratava-se de uma ordem de "habeas-corpus" que fôra denegado por um juiz em favor de um empregado daquelle com merciante que assassinara a esposa por infidelidade.

Fôra designado para relator desse feito, o desembargador Nicomendes Pereira que, comprovando a sua fama de emerito jurista, occupava a tribuna por espaço de 40 minutos. Durante esse tempo, o dr. Sancho Meireles, conforme seu velho habito, olhava distraidamente o tecto, não prestando a minima attenção ao que dizia o seu collega.

Por isso não ouviu que o dr. Pereira ao terminar a relação, jurara suspeição, pelo facto do ser cunhado do rico negociante interessado na questão. Foi o caso posto em discussão, depois do que o presidente começou a tomar os votos dos desembargadores, a partir dos mais moços, de accordo com o regulamento. Em ultimo lugar, estava o dr. Sancho, quando, ao chegar a sua vez, o presidente disse:

— Sr. dr. Sancho Meireles,

Este, que no momento mirava a acrobacia de uma aranha num angulo do tecto, ao ouvir o seu nome, voltou-se apressado e respondeu, no meio de um espanto geral e arrancando risos a alguns:

— Voto com o relator...

6 — VI — 925.

JOÃO DO RECIFE

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgia

MULHER

Brota da terra o tenro arbusto; me são beijadas pelas borboletas
cresce, espalhando frondosos galhos; que adejam, e pelo brando favonio
e um dia, em fresca manhã de primavera, desabrocha a flôr mimosa, quando passa.
cujas petalas de embriagante perfume são beijadas pelas borboletas
me são beijadas pelas borboletas que adejam, e pelo brando favonio quando passa.

O viço vae morrendo quando o sol no seu zenith, já vae tocando na

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-l.º andar — Recife

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.



Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Na rua da Imperatriz n. 179,
no novo predio
á ser occupado pela
casa de

Mme. ANRITA



a nossa alta sociedade en-
contrará os mais lindos mode-
los de toilettes e chapéos escolhi-
dos por pessoa enviada directamente
para este fim, bem como: capas, *man-
teaux*, tecidos, artigos para chapeleiros e
costureiras e outras especialidades que se relacio-
nem com este género de negocio, servindo assim as
necessidades do nosso *grand-monde*.

sua corolla; e á tarde quando elle deixa vêr no occidente os seus ultimos raios, frouxos e mornos, a flôr pendida para o chão, cãe desfolhada pelo rijo sopro do Eólo.

Em primeiro logar aponta-lhe a risonha infancia, somente amante dos risos e brinquedos; depois a ardente juventude, logo a virilidade, e após a velhice é a morte.

Entre todas as phases da vida da mulher, a mais sublime é a juventude, em que tudo lhe sorri e encanta.

E' nessa quadra em que a mulher muito se povôa dos sonhos mais poeticos; em que seu coração sente pela primeira vez as palpitações do amor, em que ella aspira com fervor o véo e a grinalda de noiva, como Tantalo out'ora uma gotta d'agua para saciar a sêde que o devorava.

A vida da mulher é identica á da rosa, porque a mulher é a nossa felicidade; e para ella que caminhamos sempre com os olhos fitos no futuro; é ella que em nossas agonias vem como um balsamo, como um anjo, mitigar as nossas dores, é finalmente a mulher a mais santa criação do Divino Mestre.

BATELÃO



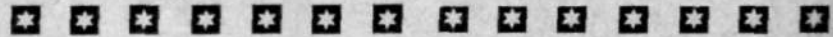
Porque
foi
que o céu
tornou-se
azul?

Sobre as montanhas da Thessalia, quando
Orpheu, filho de Apollo, procurava,
Um por um, ir a todos desvendando
Os segredos que a Lyra resguardava,
Vio Psyché ao lado,
Que o manto azul tirava,
Deixando o corpo todo desnudado.

Mas Zephiro, ciumento,
Roubou o manto azul e n'um momento
Foi ao reino celeste,
Tocando com elle desde Leste a Oeste
E desde o Norte ao Sul,
Afim de que esse amôr ignorado
De qualquer forma fôsse revelado

Foi por isso que o céu tornou-se azul...
Recife.

JOSE' L. BORGES.



Lima Silva & C.

Armazem em grosso de fazendas nacionais e estrangeiras

End. Telegr. **Limasilva**

Codigos :— **Ribeiro, Condensador, Trmo-in-one,
A. B. C. ed. e Particulares.**

Importação de fazendas nacionais e estrangeiras, das principaes
praças do paiz, da Europa e da America do Norte.

Exportação de tecidos manufacturados no Estado, para todos os Estados
do norte e do sul do Paiz.

Rua do Commercio—84

Maceió-Alagoas

Loureiro, Barbosa & C. Ltd.

IMPORTADORES

—:: € ::—

EXPORTADORES

Proprietarios da Fabrica de Sabão e Sabonetes

Dois Irmãos

Sabonetes finos e perfumados:
Royal, Sandalo, Lilaz, Flora,
Flor de Lys,
Medicinaes, Colibri.

Typos de perfeição

Sabão marmorizado o melhor e o mais economico

Prefiram os productos **Louboza**

A grande marca brasileira

Jaraguá — Alagôas

Rodrigues Cardoso & C.

Importadores e Exportadores

DE

Miudezas, Ferragens e
Fazendas

EM GROSSO

Rua do Commercio

33, 35, 37, 39 e 41

End. telegr. "Serenó"

Codigos:

Ribeiro, Mascotte e Particular

MACEIO'

R. W. B. Paterson

∴ Exportador de todos os productos do Estado ∴

AGENTES DE :

**Julius von Shosten—Pernambuco, Natal e Parahyba
Thos & Jas, Harrison — Liverpool**

Boot Steamship Company, Limited

Alliance Assurance Co. Ltd.—London.

Endereço Telegraphico "Paterson"—Jaraguá

Caixa Postal 16

Maceió — Alagôas

Teixeira Basto & C.

Importadores e Exportadores

Miudezas,
Ferragens e
Fazendas

End. Teleg. BASTO

Rua do Commercio, 69

MACEIO'

Bank Of. London & South America Limited

Ex-London & River Plate Bank Ltd.

MACEIO'

Casa Matriz--7 Princes Street
London E. C. Z.

Filial—7 Takenhawe Yard
London E. C. Z.

Filiaes e agencias em todo o Brasil



Domingo ultimo, a tarde maravilhosamente radiosa, o ar num leve mormaço de sol de inverno, a cidade cheia de roupas claras, de sorrisos promettedores, de muita "tricoline" collada a corpos deliciosos, eu fui, talvez para matar um pouco do tédio domingueiro, ao futebol.

O futebol, já com uma graphia nacional, é uma das grandes instituições nacionaes. Todo o Brasil desde as coxilhas do Rio Grande, ás caudalosas regiões fluviaes do gigantesco Amazonas, joga o futebol, com maestria, com amor, com orgulho.

Não ha muito, mercê de não sei que poderosos designios, uma representação brasileira de futebol foi á Europa e de lá retornou coberta de glorias tremendas, formidaveis, apavorantes, glorias que nenhum artista ou cientista brasileiro jamais lo gramam conquistar na Europa famosa.

Eu pensei nisso. Lembrei-me daquelle meu querido e grande e bom e talentoso confrade de imprensa que, lá na terra estrangeira da Paris tumultuosa, assistiu a grande e imperecível victoria brasileira, levantando a sua voz glorioza de orador, fallando, com o coração, aos filhos da patria longínqua que se batiam á força de seus merecimentos pebolisticos, para levantar, bem alto, o nome dessa granda patria brasileira que a gente achincaha

aquí dentro para avaliar, lá-fóra, o quanto ella é grande e boa.

Eu pensava em todas essas frioleiras, sacolejadas, as visceras em conflicto, mercê do infamerrimo "reboque" que a adorabilissima Tranyways usa, impunemente, insensível á miseria organica dos pobres passageiros, quando o tramvia chegou ao ponto de seu destino, aquella tradicional Avenida Malaquias, onde demora, convidativo, aquelle estadio em que os jogos de futebol se realisam, para maior gloria da patria e para maior honra do Estado.

Entrei, após a indispensavel cerimonia da compra do ingresso, e ruimei á archibancada, afim de ver o glorioso desporto que tão alto levantara o nome do Brasil na Europa.

Ao meu lado, irrequietos, umas graciosas e encantadoras bonequinhas com faces alaranjadas, á japoneza, olhos dansarinos e á flor dos labios, chulas e galatices desnorteadoras:

— Maluco! Gatuno! Você está cego? Quer um óculos de couro? Seu Osorio! Ai! que horror! Murillo, meu négo, segura! Lampeão, você está molle!...

Um moço de branco, gordo, alto, fallando a proposito de tudo, atirou num berro:

— Onde vae você, ó "seu" locomotiva enferrujada?!

Todos riram. O moço de branco

riu também. As mocinhas de faces alaranjadas voltaram-se, num muchôcho:

— Tá besta!...

No campo o juiz ouvia, sereno, calmo, como um deputado no Congresso, as interjeições canalhas comendo, apitando, superiormente compenetrado da importancia do papel que desempenhava.

Depois, um rôlo, uma encenca, a invasão do campo, muitas amabilidades ao juiz e tudo para a secretaria do estado, exactamente como nos rolos serios se vae á subdelegacia gritar á autoridade a innocencia ou justificar a attitude bellicosa.

Lá-dentro, quando todos fallavam a um tempo, um mocinho alto, magro, moreno, muito sympathico, gritava, em voz de contralto, procurando abafar o voseirão da turba.

Fiquei pasmo de tamanha energia e a um guarda que assistia, impassível, á comédia, ou melhor, á pantomima, indaguei do nome da qualidade do mocinho energetico.

O guarda tirou o cigarro apagado de entre os beiços grossos, cuspinhou para o lado, riu e respondeu:

— Não sei, não, sinhô. Eu acho que é o dono do futebol...

Eu comprehendí comprehendí e tratei de alcançar o primeiro bonde pensando, seriamente apprehensivo, no futuro da patria, quando o futebol for, em absoluto, o melhor elemento da gloria brasileira.

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA PONTIS FINA E DELICADA?

USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

S. João! Vibra pela cidade o ruído dos festejos joaninos. As deliciosas e encantadoras lendas que enchem de mysticismo as noites de Junho, já estão a renascer nas almas impressionáveis das mulheres. E os homens, mais praticos e menos românticos, já antegostam o sabôr da cangica de milho verde, do bolo de mandioca e dos manjares da noite tradicional, á gaiatice das sortes e dos disparates, na previsão do encantamento do flirt, áquellas horas em que a alma pende para as emoções suaves, apezar dos tiros e da limalha dos quebracanelas. S. João!

A HORA DA TRICOLINE...

Antigamente, as mulheres eram as rainhas bemfazejas do "eterno feminismo".

A moda lhes pedia as directrices magnificas.

Hoje, não sei se mais feliz, ellas são as escravas dos figurinos dominadores.

As saias que eram saias verdadeiras, e as blusas que eram blusas na realidade, se transformaram em saias-tubos, em blusas-corpinhos, que proclamam, numa satânica irreverencia, a harmonia suave das linhas, a belleza atheniense dos corpos modelares...

E ellas, as mulheres, republicanisando e democratizando, até ao aniquilamento, o immenso imperio que Deus lhes deu sobre a terra, se masculinizam, dia a dia, no vestir.

Usam collarinhos, gravatas, botões de punho, e até bengalas.

E cortam os cabellos á demi-garçonne...

Agora mesmo ellas commettem o divino furto da fazenda que foi feita para as camizas dos homens.

A tricoline que é uma fazenda de listras, e que empresta uma nota de distincção nas nossas camizas, está sendo devorada pelas mulheres.

E' a hora illuminada da tricoline!...

E' a tricoline de seda e linho que está envolvendo as creaturas fascinadoras do outro sexo, pondo em relevo, mais uma vez, essa desnorteadora loucura de exhibição e de moda, de luxo e de esplendor americano...

E não ficarei admirado, si, amanhã, vier a moda dos pyjamas de seda japoneza, a Viola Dana, a viuva linda e moça dos cinemas.

Gaveta de ourives...

Demora-se um pouco, aqui, ali, acolá, e ellas vão passando, vestidas de tricoline de cores claras, escuras, bizarras, inexpressivas.

E até as meninas de arrabalde, as costureirinhas, as mocinhas das fabricas, as cigarreiras, nos vêm mostrar a tricoline de algodão, comprada á rua do Rangel, ou áquelle turco ou áquelle arabe, que lhes fez promessas enganadoras de prestações demoradas...

Todo o espaço desta minha desventurada "Gaveta de Ourives" é pequeno, muito pequeno, para o delicioso registro dos nomes sonoros das senhorinhas, que offereceram á luz de meus olhos curiosos, a tricoline de seus esplendidos vestidos.

Recordo-me de Tété Constantino, que sempre traz no rosto a saudade invulgar de uma praia alveante.

Depois Nathalia Freire, que nos dá a impressão de quem nasceu para rezar muito, fervorosamente, em pequenos livros de madreperola, sob o olhar materno de Maria.

Uma senhorinha, muito elegante, de "tom-pouse" azul marinho e de chapensinho vermelho, garoto e irreverente.

Abigail Monteiro.

E tambem Adalaya, a mariposa de ouro de sentimentalidade tropical de meu querido amigo Heleno, na sua serenidade de mulher amada, deixando, á sua passagem, a luz de sua bondade milagrosa...

Outras, e outras mais, ás dezenas, como no soneto immortal de



A exma. sra. d. Angelina Velloso Silva dilecta esposa do sr. Edgar Silva, proprietario e agricultor na Parahyba do Norte cuja alta sociedade pertence e que verá decorrer, no dia 25 do corrente, a sua data natalicia entre justas manifestações de regosijo de sua digna familia e pessoas de suas relações.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



Raymundo Corrêa, cujos nomes não foram escravos de meu lapis, apesar dos esforços e da bondade permanente de Dona Maria, minha boa amiga e que, na "Gondim", é uma especie de dicionario de velludo, em que estão escriptos os nomes proprios de mulher...

E meus olhos viram, bem assim, aquellas que, amanhã, se cobrirão com a tricoline ambicionada.

Gerusa Feijó, toda de branco vestida.

Nita e Nenen Cambaim, irmãs iguaes no trajar: vestido preto, franjas brancas.

Heloisa Costa Maia, numa toilette escura.

Dolores Carmen Ferreira: organdy bordado.

Joannita Constantino: o azul do mar no vestir.

Lourdes Moraes: toilette negra, negras franjas.

Ida Farias, com o verde-bronze de seu vestido lindo.

E outras, e muitas outras senhorinhas da fidalguia da terra pernambucana, que vêm, aos sabbados, fazer o "trottoir", em plena rua Nova, dando, assim, á cidade risonha e agradecida, um tom de distincção e de nobreza.

ELOQUENCIA FINANCEIRA...

Um cidadão, a quem se pediu dinheiro, por emprestimo, deu a seguinte resposta:

— "Não é possível. Sou muito financeiro, e principalmente sendo minha situação muito prelixa."

Entenderam? Nem eu...

CABELLOS A' LA GARÇONE...

Em Vienna, dizem os telegrammas, os estudantes perseguiram as senhorinhas de cabellos á la garçonne, valando-as, apupando-as, e os mais exaltados, chegaram a pizar as lindas cabeças das viennenses. O governo mandou fechar a Universidade, e as ruas ficaram desertas, sem a graça esvoaçante das austriacas...

Nas ruas e nas avenidas liam-se grandes cartazes, traçados á tinta vermelha:

"As mulheres de Vienna, com os seus pellos decepados, envergonham os maridos e irmãos".

E nas praças, tambem, affixou-se a proclamação bellicosa:

"Abaixo a immoralidade! Guerra á mulher sem cabelo!"

Como elles foram selvagens!... Pixe nos cabellos das mulheres?! E' inacreditavel.

E si o exemplo se alastrasse, eu que ainda prefiro louvar a belleza envolvente dos cabellos compridos, estaria, entretanto ao vosso lado, senhorinhas pernambucanas, senhorinhas brasileiras, defendendo os vossos cabellos curtos.

A—B—C DE CHOCOLATE

"Um professor da Servia ideou um excellente systema de ensinar as primeiras letras. Distribue um alphabeto de chocolate* aos seus alumnos, dando-lhes a permissão de comerem as letras quando souberem escrever o seu nome".

Ady, minha filha, de quatro annos de idade, que é a primavera de meu viver, e que vive a sonhar com "peixinhos" de chocolate, devoraria todo o alphabeto, e não aprenderia as tres letras de seu nome doce...

Celio Meira.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premio se ellas não desaparecerem
A mulher, em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dori Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle ós preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medicó, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

CHEVROLET

Dos srs. Alberto Amaral & Cia., recebemos communicação de que por contracto recente foram nomeados, pela General Motors of Brasil, Sja de São Paulo, agentes exclusivos para Pernambuco dos automoveis e caminhões Chevrolet e ao mesmo tempo um attencioso

convite para visitarmos a exposição que estão fazendo dos mesmos carros em seus depositos á avenida Marquês de Olinda, 125.

Na visita que fizemos ao conceituado estabelecimento verificámos os novos e modernos modelos de Chevrolet tão acceptos pelo nosso publico.

Pôr-de-sol flavo. Bonde de Campo Santo. Vinte e cinco mulheres e dois homens á volta de um enterro. O ruído natural a um ambiente em que vinte e cinco mulheres falam e riem. O cobrador constatou: — Vinte e sete, ao todo. Cinco mil e quatrocentos réis. O chefe, ar compungido, pagou. Ao seu lado alguém, interpretando mal a sua compunção, verberou a alegre bulha das vinte e cinco mulheres. Elle teve um sorriso, indifferente. Uma das mulheres, notando o sorriso de um transeunte, um sorriso convidativo, falou:—Olha elle! Já se viu que espóro?! Todas as outras riram, ruidosamente. O chefe disse, então, para o companheiro: — Essa é que é a graça dos enterros!!

O sr. Sergio Sobreira é um dos nossos musicistas mais apreciados e que maior numero de composições traz á lume em Recife. Tem valido este esforço uma grande admiração dos amantes da boa musica pelas suas produções.

Agora mesmo recebemos delle **Tormentos de amor**, valsa para piano e **Giga** (filho de Gigolô) fox-trot para piano, as quaes estão á venda na Casa Paiva.



Offerecido pelos seus fabricantes sr. Medeiros, Lins & Cia, desta praça recebemos um tubo do excelente **Crema Deutas Evalda**, producto da **Perfumaria Vesta** de que são os mesmos srs. proprietarios a qual vem de ser exposto com todo successo em nossas casas de 1.^a ordem.

O Crema Dental Evalda (Vesta)

Collaboração Feminina

Serenata

PARA NELLIE CHALMERS

Noite esplendida de luar!...
A lua, pallida, bojava entre as nuvens azuladas do firmamento, espalhando por sobre a terra adormecida sua luz clara e levemente prateada.
Em minha alcova tranquilla, em quentes almofadas, eu meditava, quando me fere os tympanos uma

linda voz, vindo lá de fóra, acompanhada por um pinho plangente. E' a serenata, a alma do sertão na verdadeira expressão de sua melancholia!...

Como é suave escutar-se uma voz assim no meio da noite!...

E a serenata foi aos poucos, se afastando...

Minhas palpebras cerraram-se insensivelmente e adormeci embalada pela voz enternecida do bohemio apaixonado!

Evangelina Maia Cavalcanti



Saudade

Tenho saudades desse amor extinto
Que teve a breve duração das flores.
Por ti o mesmo amor ainda sinto
Como o estrugir de risos seductores.

E si acaso disseses que, assim, minto;
Que depois encontrei novos amôres;
Que importa! E' do meu ser innato instincto
Achar mesmo prazer em dissabores.

Tenho e terei por toda a ingrata vida
Saudades mil das nossas alegrias,
Em que tinha a minh'alma á tua unida.

Quando isto lembro, da saudade, a magua
Do peito me comprime as energias
E, eu sinto, então, os olhos razos dagua.

LENY GALHARDO.



inspira-se em rigorosas noções de sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

Acompanha cada tubo um vale destinado á **Cruz Vermelha Pernambucana**, pelos quaes a referida firma contribuirá com trinta réis para a nossa maternidade.

Gratos pela offerta.

Revestiram-se de muito brilho as festas realizadas no domingo ultimo no Grupo Escolar "João Barbalho" em commemoração ao 3.^o anniversario da fundação daquelle util esta belecimento de ensino. Assistiram a referida solennidade representações officiaes, familias e collegiaes. A senhorita Helena Pugó esforçada directora daquelle centro de educação está pois de parabens pelo brilhante festival.

Pessimismo

Sinto as vezes o horror dum cataclismo
Rebentar dentro em mim, dentro em meu Ser.
E' essa força interior que no organismo
Nos incita a luctar para viver.

Sinto se transformar num grande abysmo
por onde vejo a minh'alma a descer
Nas contorsões desse meu pessimismo
Que decerto ha de um dia me vencer!

...E me debato na ancia de ser mudo.
Na ancia de viver só, abandonado.
Alheio á vida, á morte, alheio á tudo!

E com esse sentimento mais profundo,
Penso, matar um dia envenenado
Pelo meu pessimismo, todo o mundo!...

Optimismo

Mas... vencido do tedio o duro instante.
Depois que passa a furia da tormenta,
Eu sinto que mais forte e mais pujante
Essa força interior se me rebenta

Nesse calor de vida palpitante,
Cheia de amor que em sonhos me acalenta;
Sôrvo em hausto profundo e delirante,
Esta grande emoção que experimenta

Meu coração, minh'alma, todo o Ser,
Antes cheio daquelle pessimismo
Que me matava o aneio de viver,

Em tranzes de amargura tão perversos,
E que agora eu venço com o optimismo
Mais alegre e sadio dos meus versos...

FERREIRA DOS SANTOS.

A vida amorosa da cidade

Que me fez ella que eu lhe tenho agora, tanto odio antes de a ter querido um pouco? Não sei... Ao telephone, essa demora, cada vez mais me vae tornando louco...

Apuro o ouvido e ouço sons diversos... Uns barulhentos; outros, um rumôr... Enquanto espéro vou rimando versos, em que o odio é maior do que o amôr...

E o que lhe hei de dizer, antes de tudo? "Porque não me telephonou você? E a voz della, de seda e de velludo: "Para que? Para lhe dizer o quê?"

E espéro que ella attenda... Espéro... Espéro... Que minutos tão cheios de afflicção! "Stação?" Repitô o numero que quero, e digo desafôros á estação...

Continua o rumor ao meu ouvido... Penso que vão agora me attender... Mas, qual! Só ouço o barulhento ruído, e nada mais consigo perceber...

Afinal! Responderam! Certo, é ella... O telephone é a cousa melhor que ha... Dou duas voltas, tres, á manivella, e ella, em resposta, duas voltas dá...

Não me enganei... E' ella... A sua voz é, para mim, tão facil de conhecer! Sinto no coração um gôzo atroz, e fico sem saber o que dizer...

— Fulana está?

Que ansiedade extrêma!

— Quem fala?

— Não conhece a voz?

— Já sei...

E apesar disso, diz: — Foi ao cinema... Mas quando ella voltar eu lhe direi...

E em seguida desliga fortemente, interrompendo a ligação p'ra cá... Fôco de novo, busco, impaciente... Nada... Conclu'o convencidamente, que o telephone é a cousa peor que ha...

V A L D E O L I V A

Transcorreu na sexta-feira 12 do corrente entre justas manifestações de pesar o 1.º anniversario do fallecimento do sr. coronel Carlos Pereira de Lyra, proprietario da empresa do **Diario de Pernambuco**.

Nesta capital e em varias localidades do Estado de Alagoas foram rezadas missas em suffragio d'alma do pranteado extinto todas ellas com vultuosa assistencia de amigos e parentes do inesquecivel industrial.

PROVA DE RESISTENCIA

Está desde alguns dias exposta na vitrine da "Casa Pratt", á rua Nova, uma machina "Remington" a qual é suspensa por uma meia "Bic".

Esta prova de resistencia vem patenteiar o especial fabrico daquellas meias que tem sido bastante procuradas pelos nossos elegantes.

Original reclamo este tem despertado grande attenção do nosso publico.

São representantes da fabrica de meias "Bic", em Recife, os conceituados commerciantes srs. Alberto Fonseca & Cia.

AMOSTRAS

Offerecidas pelo sr. F. M. Grimmer, superintendente da sec-



A Mocidade Pernambucana

Oh! mocidade alegre, oh! mocidade Que viveis de prazer e de alegria, Reina, hoje, por toda esta cidade, Um murmurio de festas e de folia.

Um doce bem a alma do povo invade... Findou-se a guerra que nos affligia! Em cada coração ha alacridade, Em cada peito um sonho que inebria!

Uma grande surpresa vos desterra De um sonho máu! Ninguem, já, como outr'ora, Pensa mais em politica e em guerra.

Oh! mocidade, oh! povo recifense! Ides á "Crystal," ao "Maxime," agora, Beber **CERVEJA PARAENSE**.

Recife, 16 — 6 — 25.

J. TACOS.



ção de drogas da "Paul J. Christoph Co." do Rio de Janeiro recebemos varias amostras de varios productos pharmaceuticos importados pela firma que representa, dentre os quaes "Leite maltado de

Horlick", "Sal hepático", "Leite de Philipps", "Kolyons", "Mentholum" e "Succo de uvas Welch".

O sr. Grimmer que esteve em visita á redacção desta revista deliciou-nos em agradável palestra.

O MAXIMO DA ELEGANCIA

foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis

G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97

PARAHYBA DO NORTE

Representante geral para o Brasil.

Os dois, encantadamente juntos, rumavam ao lar, após a primeira sessão do Moderno. Elle, sempre sorridente, lia o "Estrellas de Junho". Ella pedia os numeros para a sorte. Terei filhos? Serei Rica? Casarei? E elle lia os versinhos da quadra. Ella tomou o livro e leu: — Terei filhos? Pedia: — O numero? — Quatro, elle respondeu. A quadrinha foi lida. Ella ficou amuada. Elle procurou convencerla da nenhuma valia daquillo e eu comprehendí, então, a sorte que negara filhos a ella, deca a elle oito pimpolhos gordanchudos e rosados. Ella emudeceu para o resto da viagem.



Completa, annos, terça-feira proxima o galante Marcellio, filhinho do sr. Oermio de Mello e sua esposa d. Maria Sampaio de Mello.



onde realizou-se o enlace do dr. Galvão Raposo e da sua digna esposa tem sido muito cumprimentaos.

ANNIVERSARIOS

Entre as mais justificadas alegrias de todos os seus parentes e pessoas de suas relações vão passar na segunda-feira a data do seu natalicio a premdada e gentilissima senhorita Maria José Borba, dilecta filha do illustre sr. senador Manoel Antonio Pereira Borba, prestigioso senador federal por este Estado e figura de relevo no scenario politico pernambucano.

Pelo auspicioso motivo mlle. receberá naquelle dia innumeras manifestações de apreço da nossa alta sociedade em cujo meio tem lugar de incontestes destaque.



No ultimo domingo foi muito cumprimentado o estimavel sr. coronel Victor Diniz, proprietario da conceituada Sapataria Ypiranga, desta praça e figura de relevo no nosso meio social.



Dr. Julio de Mello Filho, conhecido cirurgião-dentista nesta capital e nosso apreciado collaborador teve na ultima segunda-feira o testemunho do quanto é estimado em nosso meio social e intellectual na manifestação que recebeu por motivo da passagem de sua data natalicia.



Assistiram na segunda-feira a passagem de sua data natalicia o sr. Elpidio Branco, delegado auxiliar nesta capital e fervoroso desportista e sua dilecta consorte a exma. sra. d. Maria de Lourdes Pugliesi Branco.



Elizabeth interessante filhinha do estimavel coronel Francisco Pereira de Souza, nosso confrade do "Jornal do Recife" e de sua dilecta consorte d. Inez Faria Pereira de Souza, faz annos na proxima quarta-feira.



Trancorrerá na proxima quarta-feira a data natalicia do illustre sr. desembargador João Baptista Correia de Oliveira, membro aposentado do Superior Tribunal de Justiça deste Estado e uma das figuras de destaque no nosso alto meio social.

Pelo auspicioso acontecimento certo será o digno anniversariante muito felicitado.



Completo annos no domingo ultimo a interessante Maria Geraldina, filhinha do estimavel sr. Antonio de Moura Filho e sua digna esposa d. Elvira Carneiro de Moura.



Transcorreu, na quarta-feira ultima, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Adelia Weyne Vieira, genitora da nossa graciosa e intelligente collaboradora Ely Weyne.



Completo annos, quinta-feira ultima, a distincta senhorinha Oady Fraga, filha de d. Odette Espídca Fraga e applicada alumna do Collegio Maria Auxiliadora.



Jessie Dalba interessante filhinha do dr. Carlos Rios, director gerente da Repartição de Publicações Officiaes, teve na terça-feira a passagem do seu anniversario entre jus-

NOSSA CAPA

A photographia que illustra hoje nossa capa é da distincta virtuose pernambucana senhorita Leonor Paes Barretto, competente professora da Escola Normal Official e do Gymnasio do Recife.

CASAMENTO



Realizou-se na sexta-feira 12 do corrente, nesta cidade, o enlace civil e ecclesiastico do illustre sr. dr. Galvão Raposo, secretario da Prophylaxia Rural, neste Estado e nosso confrade do "Jornal do Commercio" com a gentilissima mlle. Laura Costa, filha do sr. Libanio Costa, alto funcionario da Praticagem do Porto.

Na rua Princesa Izabel, n.º 205.

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?
QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?
APHTAS E QUALQUER OUTRA AFFECÇÃO DA BOCCA, CURAM-SE COM O
PYOTIL LIQUIDO OU EM PASTA.
DE SABOR AGRADAVEL
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar **RECIFE**



tas manifestações de alegrias de seus genitores.

NASCIMENTO

Veio ao mundo no dia 8 do corrente o galante Clelio, filho do distinto casal Adalgiza e Pergentino Santos, de que recebemos gentil comunicado.

Veio encher de alegria o lar do distinto casal Felinto Pessoa e Ivette da Motta Pessoa, a galante petisa Mar'a José, nascida na ultima quarta-feira.

Maria José que é a primogenita do casal tem sido cercada de muitos mimos, para maior alegria de seus papás felizes.

Nasceu, para encanto do lar do distinto casal Armando R. S. Oliveira e d. Maria José B. de Oliveira, a graciosa Wanda Antonia, primogenita do casal.

De facto recebemos uma original comunicação dos paes de Wanda Antonia.

NOIVOS

Prometteram-se em casamento a graciosa senhorinha Alzira Cooper, filha da exma. sra. d. Maria Macieira Cooper, viuva do saudoso sr. Jorge Henry Cooper, antigo commerciante nesta praça e o distinto moço Amadeu Porto da Silveira.

A gentil senhorinha Almerinda Luiza Costa, filha do sr. capitão Genesio Costa e d. Luiza Costa, contractou nupcias com o sr. Ignacio de Oliveira Lima, auxiliar da firma M. Chvarts & Cia.

Estão noivos o distinto moço Orlando Santos, do alto commercio desta praça e a gentilissima senhora Yolanda Barros Pimentel, dilecta filha da exma. viuva d. Cecilia Barros Pimentel.

VIAJANTES

De retorno de sua viagem ao Rio de Janeiro, acha-se na cidade o joven academico Jarbas de Freitas.



Pola Negri
starring in *Paramount Pictures*

que o publico elegante, do Recife vae assistir trabalhado na maravilhosa super-produção **Homens**, á ser focalizada na tela do conhecido e apreciado **Theatro Moderno**, nos dias 1 e 2 de ulho proximo vindouro. **Homens** é um film de raro encanto e que de certo será muito apreciado.

De Garanhuns, onde se encontrava veraneando, em companhia de sua digna familia regressou na ultima sexta-feira o estimavel sr. Bartholomeu Marques, socio da firma B. Marques & Mulatinho.

VISITAS

Deu-nos um instante de sua boa companhia o nosso estimado confrade da cidade do Cabo, Paulino de Barros, pharmaceutico naquella cidade.

DIVERSOS

Commemorando no ultimo domingo a passagem do primeiro anniversario do seu consorcio o illustre sr. dr. Coaracy de Medeiros, official de gabinete do exmo. sr. dr. governador do Estado e um dos directores do vespertino *A Noticia* e sua dilecta esposa d. Lila Ribeiro de Medeiros, offereceram em sua residencia á rua Amelia, nos Afflictos festiva recepção á qual compareceram innumeras pessoas das relações do distinto casal.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

"A PILHERIA"
Semenario de artes, humorismo e mundanidades.

Director-proprietario **ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.**

Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331, 1.º andar. Phone, 45.

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000. Numero avulso 500 réis. Numero atrazado 800 réis.

Representantes: No Rio e São Paulo: dr. Luiz Mendes, Avenida Rio Branco, 127, 2.º andar — Rio de Janeiro.

JURANDO VINGAR — E' este o titulo de um novo film pernambucano que está sendo confectionado pela empresa "Aurora-Film", o qual deverá ser exhibido em nossos cinemas qentre em breve.

Nelle trabalharão Rilda Fernandes, Yara de Alencar e Gentil Roiz. E' dividido em 6 partes e tem enredo suggestivo.



O poeta e escriptor Fernando Griz, director do Thesouro do Estado, teve, no dia 15, o transcurso de sua data natalicia, motivo por que recebeu sobejas provas do quanto é alto o conceito que fruz na cidade *A Pilheria* o saúde, cordealmente.

A ultima palavra em collarinhos resistentes e de curabilidade inalteravel é

PICADYLI

VENDE A CASA IRIS

Rua 1.º de Março n. 73.

A viagem no bond nas dias de chuva, atterrorisa. Sae a gente enca-
pogada, chapeu molle, sem o inces-
thetico guarda-chuva e é uma des-
graça. Mal toma assento no bond,
quando o pode fazer, e as gottas
daqua começa a cahir esmurrando-
nos o nariz, o chapeu, o corpo, a
capa, tudo...

E depois não ha para quem appet-
lar.

Os senhores da Tramways são
surdos e a imprensa inutil, por ef-
feito da commoda surdez dos senho-
res da Tramways.

E assim, quando a gente desce de
um destes monstros da Poderosa,
da'a impressão de que veio de casa
à pé, sob as bategas inclementes da
chuva. Ora!...

BA-TA-CLAN

GUILHERME DE ALMEIDA

Por uma correspondencia tro-
cada entre o meu amigo... Joa-
quim Inojosa e conhecido e
magnifico poeta Guilherme de
Almeida, está assentado que o au-
tor de *Encantamentos* virá a Reci-
fe, muito em breve, devendo reali-
zar duas conferencias sobre *O espiri-
to de modernidade na literatura
Brasileira*;

nesta capital ninguem de certa do-
se de espirito perderá, eu o creio,
o ensejo de ouvir poeta tão origi-
nal sobre assumpto tão palpitante;

Guilherme tem se constituído c
mais delicioso lyrico deste paiz,
neste seculo em que o parnasianis-
mo mergulha num doloroso occaso;
conhecel-o é conviver com um des-

ses typos insinuantes, elegantes phy-
sica e espirituamente, possuidor
dos rarissimos dons de conquistar
sympathias e seduzir corações;

missionario do modernismo, virá
ao Recife dizer o que vale esse mo-
vimento de renovação que se já não
contesta victorioso no Brasil.

Guilherme não é dos exaltados
dos que destroem com um riso sa-
tanico a obra dos antepassados: res-
peita-a, estima-a admira-a, nascendo,
dahi, a estima que lhe dedicam pas-
sadistas e "futuristas";

verão, os homens de letras do Reci-
fe, que não differe tanto quanto
parece, o autor de *Messidor* do au-
tor de *Encantamento*.

OSWALDO DE ANDRADE

A bordo do *Avon*, passou, com
destino a Europa, Oswaldo de An-
drade, autor do "Os condemnados"
e do "Memorias sentimentaes de
João Miramar";

tivemos ensejo de dar um rapido
passeio pela cidade, visitando algu-
mas egrejas antigas, onde esse in-
teressante modernista prestou a sua
homenagem de fervoroso catholico
e me senti envaidecido ao notar que
Oswaldo, conhecedor de todo o Bra-
sil e de toda a Europa, tecia os mais
sinceros elogios ao Recife:

"Vocês têm a mais linda cidade
do Brasil, com esse rio e com essas
paisagens: não deixem que os ele-
mentos estrangeiros desvirtuem o
elemento nacional: defendam, cons-
truam uma arte brasileira; transpor-
tem para a architectura as cores
das paisagens, do verde intenso que
parece brilhar em tudo. Que diabo!
Sejamos brasileiros, antes de tudo.
Podemos formar a nossa arte, sem
abandonar influencias antigas, e

com o necessario espirito de moder-
nidade. Estou encantado com o Reci-
fe. Que abundancia de motivos
para um pintor nacional!"

Não tinha limites o entusiasmo
do meu caro amigo.

"De volta da Europa, tenho de
passar uns dias em Recife para apre-
ciar os thezouros por ali existentes,
e que só os curiosos descobrem.
Vocês devem posuir motivos innu-
meros para a poesia brasileira, que
eu chamo *poesia pau Brasil*, porque
encerra, verdadeiramente, uma ex-
pressão nacional. Poesia parnasia-
na? Poesia romantica? A uma poe-
sia que é nossa, denominemos *Poe-
sia Pau Brasil*.

Será este o titulo do meu livro a
sair proximoamente, e não me esque-
cerei de nelle incluir um poema so-
bre o Recife.

Todo o meu esforço em Paris tem
sido mostrar que o Brasil possui
elementos para uma grande arte e
para uma grande poesia. Nisto, de-
ve, immenso, a nossa patria a Tar-
sila do Amaral: o seu maior esfor-
ço tem sido expor os quadros que
melhor reflectem os nossos costu-
mes, os nossos typos, as nossas
paisagens".

Lembrei-lhe então, o nome de
Rêgo Monteiro. Oswaldo referiu,
com muita sympathia, o quanto es-
tá trabalhando, tambem em Paris
o pintor pernambucano, a quem do-
mina o acendrado amor ao Brasil.

Em pouco mais de uma hora,
mostrei algo de interessante ao in-
telligente e perscrutador espirito da
Triologia do Exilio.

... para que levasse um pouco
de Recife na alma.

LUIZ DE MARIALVA

"CHARANGA DO RECIFE"

Realizará, amanhã, mais uma
"matinée chic", á qual terá inieio
às 13 horas, a apreciada sociedade
recreativa "Charanga do Recife"
cujas reuniões primam sempre pela
elegancia e pela distincção.

Para a alludida "matinée" rece-
bemos convite firmado pelos srs.
Filogonio Pedroza, Emmanuel Pin-
to e Noé Pires.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E. 118
Telephone 172

CASA EXCELSIOR

A firma Albuquerque & Cia.
proprietaria da conhecida e acre-
ditada Casa Excelsior, á rua do
Livramento, vem de adquirir no
Rio de Janeiro o mais lindo e mo-
derno sortimento de calçados para
homens o qual está em exposicão
nas vitrinas daquelle estabeleci-
mento.

A experiencia tam demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que
affecte o coração.

A' venda em todas as pharmaeias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

O poeta e a sombra ao luar, no jardim adormecido

Morrem lírios e rosas na alamêda.

A' hypnotica mudez cariciosa da alfombra,
O Jardim dorme ao Luar; dorme um somno de
[sombra...]

O Luar macio, o Luar... dir-se-ia que é de sêda...

O Silencio fecunda enygmas... E' assim:
um extasis de gnomos... Quasi assombra...
E' uma conjuração de sylphos no Jardim...

E, ao Luar, quẽ despeta as rosas na alamêda,
no Silencio que a Sombra narcotiza,
e torna a Hora mais solenne e lèda,
e as coisas todas espiritualiza,
espectralmente,
sommnambulamente,
passeiam, no Jardim, o Poeta e sua sombra.

A Noite se compraz em fingir que está doente:
é toda languidez suspirosa... e pranteia
orvalho... E o orvalho tem coruscações na areia...
E a areia é toda Luar... E o Luar é indifferente.

E, ao Luar, que véla e ausculta a imponderavel Doente,
medievalmente,

suavemente,
ingenuamente
segrêda o Poeta á Sombra a magua que o
[alanceia:

—“Tu não na viste, ó Sombra!... Era tão linda e boa
“que eu a adorei feliz, crente de que na Vida
“não haveria assim, como ella, outra pessoa!
“Amei-a!... Amo-a talvez ainda! A mais querida!...

“A mais querida dentre todas! A que viêra
“para o milagre azul de ser um Céu-aberto
“á alma que andava a errar de chimera em chimera,
“e o oasis do grande Amôr no meu triste Deserto!

“A que viêra florir o meu Jardim fechado
“onde as rosas estão murchas, se espetalando,
“e entretecer commigo o ninho de um noivado
“que o Tempo, máu, desfez... não sei como, nem
[quando...]

“Tu não na viste, ó Sombra! Era tão meiga e boa...
“Fiz-lhe versos de Amôr, celebrei-a em meu Canto...
“Depois... (porque lembrar... se esta alma inda a
[perdoa?]

“Ella fingia! E isso foi tudo!... E eu soffri tanto!...

“Não na viste... Porém o teu silencio, a tua
“piedosa comprehensão da minha obscura Magua
“a persuasão me traz desta verdade núa:

—Devo esquece-la!
Mas, meus olhos se enchem d'agua...”

Choram repuxos... Paíra no ar uma carícia...
—E' o Luar que inda enlanguesce o espirito da
[Alfombra?

—E' a Noite a envelhecer de tristeza ficticia?

—E' a Sombra?

—E' a Dôr do Poeta!

E fala ao Poeta a Sombra:

“—Nellas o Amôr é assim: nasce e morre depressa...

“E' um minuto de gôso, uma hora de vaidade...

“Vive e morre a insinuar a mais dôce promessa:

“Suggere o Bem e é só ludibrio e falsidade.

“A Mulher, que está entre a Volupia e a Belleza,

“nem cêdo comprehendeu que o Amôr, sem premio,

[passa...

“—“Pois... seja assim!” — E eil-a a trahir a Na-

[tureza:

“caro e amargo Prazer, deliciosa Desgraça...

“Vêro Amôr, puro Amôr devêra ser o egoismo

“com que o Hmem soubesse amar sua propria alma,

“celebrando-a em seu culto ao indifferentismo

“pelas tôrvas paixões do Amôr na Vida incalma!”

E o Silencio, maior do que a philosophia

da Sombra, contagiou a Sombra na alamêda...

E o Poeta adormeceu ao Luar... E o Luar sorria...

O Luar feito de sonho... o Luar de opala e sêda...

A U S T R O - C O S T A

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e
administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar.
Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura,
da industria e criação.

Assignatura, 15\$000 por anno.

A' HORA DO CHA'. TARDE "CHIC"...

Imaginemos um salão ruidoso, salão casa de chá ou quitanda elegante com laranjas por cordéis; salão, emtanto, confortavel e sumptuoso, onde se toma um bom refrigerante, um sorvete qualquer por menos de mil réis.

A' entrada, a colorida e engarrafada orgia em vitrinas e columnatas: manteiga, pão, vinho, doce... a phantasia de quem sonhou uma sorveteria com queijos de mau cheiro e sardinhas em latas...

Depois: mézinhas muito bem dispostas, garçons correctos, de maneiras quasi austeras, rapidos nas perguntas e respostas... Rosas nos solitarios (tão mal postas junto a umas patinas tão *rastacueras!*)...

Um jazz-band de espavento, incrível, a grasnar, a gemer, a rugir, a gritar, de tal maneira é horrivel que a gente para logo exclama: "Isto é possível?"... mas vai, aos poucos, supportando, devagar.

16 horas. Dia de *chic*... O salão regorgita. E' a hora do Bom-Tom (do Bom-Tom que já pôz a *outra*, sorrindo, a pique)... Por que fallei no queijo?... O salão, por despique, todo agora é um perfume: é Coty, é Caron...

Todas as *bôas*, todos os *mãos* concertaram fazer o *chic rendez-vous*: *elles*, uns typos fundamentalmente *paus*, *elles* as mesmas que *flirtavam* na *Bijou*.

Marita Lage, por exemplo, Com a Sarah Villafôr palestra allí. Pernas á Ingleza, enquanto eu as contemplo, tratam do *caso* do Giriquity.

Riem, o leque aos labios, onde o *rouge* tem a mais viva glorificação. —E a policia, que decidiu? — estruge feminil, malliciosa, a interrogação.

Lucy Batalha chega, cumprimenta, beija-as e logo toma o pulso ao thema. E a ambas sorrindo, enquanto se senta: —Filhas, é a atroz influencia do Cinema...

De Mo



—Perfeitamente cinematica a escandalosa historia. Eu cá por mim, confesso: prefiro sempre a *theoria* á *Pratica*...

—Não sejas *passadista*. Isso é o Progresso...

O poeta Onildo Flôres, na outra meza ao lado, antes que o moço o interrogue, sorri com malliciosa e estudada tristeza: —*Comidas, meu santo*... O' garçon, venha um *grog!*

Berenice, a loirita, esplendida e *garçonne* recém-vinda do Rio, e a *bôa* Eldy Proeira estão á meza com a gorducha Yvonne, namorada do Déda e prima do Buffone; e bebem *mexerico á Brasileira*.

De uma *doçura* que ninguem define, Ida Mattoso Bastos, cintura funda, toda em *tricoline*, oibos românticos á Lamartine, é uma candura que ninguem define... —Felicetrinha de olhos lyricos e castos...

Mme. Divino Escandalo faz uma bagunçada enorme no salão. Esbelta, senhoril, a rescender a sandalo, o collo em flôr, as mãos liricaes, o olhar de Vandaló... E' que mme. Divino Escandalo, que por *sport* massacróu meu coração, pediu *ice cream soda* e veiu chá com limão.

JOÃO — DA —

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phone n. 541.

o oculo...



Evangelina meia mulatinha,
Mlle. *Tricoline* do Arraia!
pediu chá e o *garçon almojadinha*
trouxe um *Quinado*, e, sem perder a *linha*,
sorriu, meloso, e... — Perdão, senhorinha!
Ella gostou, sorriu e disse: — Não faz mal.
E estava feito um novo *flirt* original...

Ruth Moscovo, de *lor'non*, pedante,
noiva de um loiro e dansarino bacharel,
flirta com um joven medico elegante
que sempre *marcou passo* e hoje *banca o marchante*
sem nenhum jeito para *coronel*...

38 annos de *tinturaria*
e *pintura* (oh! a dôr de envelhecer!)
Origenée, mas chronica titia,
"Vitalina" Sampaio Ayres Faria
está alli só para *ver*.

E olha a sorrir, mordaz e zombeteira,
as *melindrosas chics* da Cidade.
Ri do *rabo de pinto* das Moreira
e dos *sovacos nús* da Inah Côrtes Bandeira,
e exclama: "Céus! Quanta *leviandade!*"
Na meza ultima, ao canto,

Gil Parêdes, pintor impressionista,
falla ao poeta e jornalista Conto Canto,
do seu *deslumbramento* e seu encanto
ante a nobreza da campanha *futurista*.

Joakym Grandjó, consuli da Nova Ideia
nos arraiaes da Atrazadismo Sempiterno,
ergue a bandeira da *Modernicéa*:
—rapazes! Levantemos Mauricéa!
A Arte Moderna é já uma epopéa!
Façamos pois nossa *polyanthéa*
ao Graça Aranha — o Espirito Moderno!

Grampão Salles concorda em restricções.
Poeta de *altissimas* emoções,
elle o cantor mais alto, o poeta grande,
acha que é um crime o verso sem rima
e não admite em poesia uma obra-prima
com espalhafatos de *jazz-band*...

Licarião Galvão chronista, jornalista
e poeta que já viu Paris é oportunista:
acompanha a *maré*...
Não diz se é contra ou a favor do Graça Aranha,
mas nesse jogo de perde-e-ganha,
é um dos que melhor estão, de pé.

Dustino Mira, o bacharel Dustino Mira
meu lizdo canario belga de mentira,
dansarino, orador de Guarabyra,
Dustino Mira ninguem sabe o que elle quer,
Arte de *Vat-Não-Vai*, elegante, engraçada,
é mas não é, feliz mas desgraçada,
bonitinha, exquisita, lantejoulada,
a arte desse Dustino é coisa complicada
e caprichosa como u'a mulher.

Santino Ovalle, sim! E' *futurista*
de verdade! Nasceu *futebolista*
e inda hoje eximio e victorioso artista
do pontapé na bola, ell-o a brilhar.
Poeta de boa estrella, elle que havia
de as estrellas; cantar,
num bello *shoot* de phantasia
mandou a bola ao reino azul, um dia;
e a bola, ao regressar,
foi-lhe certa ao nariz, numa galanteria...
Desde esse dia
o seu *silencio* pôz-se a *gritar*...



Assim, imaginemos um salão
um ambiente de elegancia e distincção
numa Cidade provinciana idéal.
E teremos na certa, em miniatura,
levada á satyra e á caricatura,
a pompa de costumes, a figura
pôdre de chic de uma tarde n' "A Crystal".

RUA — NOVA

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-
bricantes procure a

CONFETARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



A Porta do Leça

COO. XXX

VIVA "SEU" MATTOS!

Antonio Mattos, aquelle rapaz sympathico, maneiroso e conversador que foi commerciante nesta cidade e é, hoje, representante de valiosa firma commercial, anda a correr o Brasil em excursão de negocios.

Certa vez, no Pará, precisou ir a Manaós. E foi. O navio em que viajava tocou, mercê de uma avaria, no pequenino porto de "Antonio Lemos", para passar duas horas, findas as quaes, o praso foi prorogado para cinco dias. O Mattos protestou. E protestou em termos:

—Não é possível, isso! Uma estadia de cinco dias aqui, nesta "bodega", sem restaurants, nem cinemas, sem casas de chá, não se tolera!

Um estivador, ao lado, não gostou da referencia á sua terra e atacou:

—Vosmincê dis isso ahi em cima. Venha dizer cá em baixo!

O Mattos olhou o nativo offendido, sentiu o sangue ferver e retrucou:

—Vou ver o meu rebenque no camarote, vou descer e vou desancar a você e a quem mais se atrever a me dirigir a palavra.

Valente, decidido, ajuntou á palavra a acção e voltou, dentro de cinco minutos, armado do humilhante azorrage e, sem olhar ás recommendações de prudencia dos outros passageiros e as crises de nervos das senhoras, affrontou a multidão que se acotovelava na ponte de madeira de "Antonio Lemos".

Lá chegado, agoitou no ar o rebenque e ia começar a faina, quando toda aquella multidão attonita prorompeu:

—Viva "seu" Mattos! Viva "seu" Mattos!

O Mattos estarreceu, o rebenque parado no ar, attitude de estatua



Reportagens & Indiscreções

e espercu, firme, o estivador que se lhe aproximou, na qualidade de leader daquela gente, para dizer-lhe commovido:

—"Seu" Mattos! Ha cem annos que em "Antonio Lemos" não apparece um homem valente como "seu" Mattos.

E voltando-se para os seus:

—Meu povo: viva "seu" Mattos!

Aquella multidão que puzera á prova a coragem e o valor do Mattos, respondeu, então, electrizada:

—Viva "seu" Mattos!

E hoje, quando o Mattos conta a historia, reproduz, fiel, a attitude do velho Tartarin ao narrar as suas façanhas de caçador destemeroso e bravo.

DO ZECA-BRITTO.

Zeca-Britto, o valente substituto do Amadeu, para, solução de uma chronica "promptidão", resolveu "cavar" uma collocação que lhe rendesse, ao menos, os nickels para o bond, para o cinema e para as esmolinhas nos officios da Matriz de São José

Começou, então, a ler. Tornou-se leitor assiduo das columnas alphabeticas dos jornaes.

E foi assim que, noutro dia, encontrou um "precisa-se" de um empregado que tivesse "conhecimentos de inglez" e exultou.

Alguem que o conhece, indagou:

—E tu sabes bem o inglez?

—Não precisa. O essencial é ter "conhecimentos de inglez" e eu conheço Mr. Town, Mr. Jack Cunningham, Mr. Lile, Mr. Brack, Mr. Chalmers, Mr. Buick e outros.

MONO... TYPO.

O velho e conhecido livreiro que tem sido o bom assumpto de algumas notas desta pagina, recebeu, não ha muitos dias, uma encomenda typographica.

Recebeu-a e executou-a, naturalmente. Na execução, porém, a roda encravou e o trabalho sahiu com um erro grave. O dono da encomenda protestou e propoz, cordato:

—O sr. emendará. Vae lhe dar pouco trabalho. Basta arranjar a palavra que o sr., mesmo á mão, fará imprimir na parte errada.

O conhecido livreiro, com aquella sua phisionomia grave de diplomata neurasthenico, protestou, fugindo ao reparo do erro:

—E' impossivel! Nós não temos serviço de *monotypo*. Só trabalhamos á machina...

PELO RADIO.

Chronica irradiada na ultima terça-feira, no "Radio Club de Pernambuco" pelo auctor desta pagina:

Conclusão

da conspiração da Rua Velha. Dستان Myranda apaixonado por uma fazenda de gado bovino na Ilha do

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA—Rua Nova 256

O rádio é a mania da moda. Já se apresta, com successo, uma hospedaria especial na Tamarineira. Todos já lam do rádio, até mesmo os que não o entendem. Todos lutam para ouvir o K. D. K. A. e, nessa luta, há gente que se empenha ferozmente. Comquanto o radio-telephonic, seja uma das maravilhas da terra, não há necessidade, todavia, de tão acendrado culto. Isso pelo que sei de um moço, até então inoffensivo, que anda a construir um aparelho capaz de ouvir o ruído da cavalcada daquelle São Jorge da Lua, de que tanto nos falaram na infancia.

Marajó. O dr. Elpidio Branco pensando em bater o record da assiduidade aos almoços do Jockey Club. O musicista Nelson Vaz, o querido maestro da cidade, mettido na roupa de XX. O dr. Adalberto Cavalcanti preocupado com o problema do casamento, receioso de o resolver mal. O academico Didier Filho, que é tambem, o Conselheiro XXX, apaixonado por uma recém-titulada do collegio Santa Margarida. Nelson Paixão sabindo todas as noites de casa para fazer os versos da *Berenice*. O Bernardo Cantinho ainda com a mania de desligar o circuito ao ouvir, no rádio, a historia do seu monopólio no Jockey Club. O Armando Wanderley, radiante com a previsão de uma proxima independencia que estava a conquistar na Magdalena. O Mario Martins, um dos mais entusiastas radiocultores da cidade, que não queria perder a hora de transição da noite para o dia, afim de ouvir no seu aparelho o concerto da K. D. K. A. O Luiz Martins

Atlas, com a sua elegancia notavel de homem de negocios, a comprar, em grosso e a retalho, todos os vidros vasios de brilhantina que o poeta Anísio Galvão e o jornalista Porto da Silveira haviam consumido nas respectivas carecas, com o fim de utilisar no fabrico de baterias para conseguir melhor ampliar a recepção da onda K. D. K. A.— O Octavio Cirne de Azevedo a anunciar que transformára a sua residencia num armazem de radio-telephonia. O joven Edberto Mendes a amargar saudades. O Alfredinho Guimarães e o Doracy Filgueiras, felizes de sua situação de noivos recentes, receiosos dos olhares e da atracção das Proserpinas. O athleta e escriptor Jayme Griz, a fazer exercicios de casamento e a escrever historias de atletismo, preocupado com a sua paixão por alguém, de Palmares, de quem recebe cartas encadernadas de 16 paginas. O joven Mario Rego que, na rua Luiz do dito, anda a espaiar uma grande paixão.

O dr. Julião Regueira que se apresentava entusiasta do Rádio, cogitando de montar um aparelho receptor na propria barriga. O moço bahiano, Oscar não sei de que, alto funcionario da policia da Bahia que andava em procura do endereço da senhorita Olga Fluzza, para saber de sua saúde e de seus anhelos. O radio-maniaco Maciel da Casa Pratt, a pensar em novos meios de burlar o gringo da prestação Ivan Pinto, a contar pela millesima oitava vez a sua historia predilecta intitulada: Al! seu Osorio, que calor. O Davino Costa Ribeiro, todo phantastico, achando o Inferno phantastico, a vi-

da phantastica, o calor phantastico, tudo phantastico. O Tinoco impressionado com o meio de ouvir a Bahia. O Menandro Martins, cogitando de liquidar a sapataria para vender artigos de radio-telephonia. O Luiz Carneiro de Souza, atropellado por amores novos, declarando desprezar o Rádio. O dr. Lyra, o Lyra velho, com barriga e tudo, empenhado em eliminar o apito da K. D. K. A. O Saraiva secretario, chibante e lepidio, mais apaixonado pelas melindrossas do que pelo Rádio. O dr. Armando Ferreira, sempre com os acumuladores descarregados apesar de ser engenheiro electricista. O Julinho Bezerra, com saudades do Cabo, já camarada do Diabo, muito provar que o tamanho não influencia, preocupado em se corresponder com o planeta Marte, pelo Rádio, afim de

E a ronda dos elegantes continuava, animada.

Afinal, para descanso de muita gente boa, o sonho acabou, sem que eu pudesse ver e saber le outros amores, mais ou menos ruidosos, da cidade. Verifiquei, então que, no Inferno, fui encontrar toda a gentinha desta nossa encantadora Mauricéa, o que me deu a certeza de que, se isso aqui não é o Inferno, o Inferno é mais ou menos, isso aqui.

Dehi o prevenir aos meus ouvintes de agora do perigo que correu. Aos femininos aconselhando reserva e cautella para com os diabos de calças; e aos masculinos muito cuidado para a tentação desses milhares de diabinhos de saia e de cabelos curtos que andam por ahi, á volta em perigo de casamento...

DR. A. de S

UM SENSACIONAL CONCURSO D' "A PILHERIA"

A semelhança do que está fazendo o importante diario carioca O *Jornal* esta revista publicará no proximo sabbado as bases de um sensacional concurso que pela sua originalidade para o Recife irá causar um grande successo. Trata-se conforme se deprehenderá da ligeira exposição que fazemos abaixo do seguinte: Todos os sabbados A *Pilheria* publicará uma gravura com um retrato feminino na qual perguntaremos qual o nome da mesma senhora e o local do seu nascimento. Estas duas respostas o leitor irá encontrar-as em dois anuncios localizados no texto da revista e encontrando-as nos enviará a solução habilitando-se assim a

serie de premios que serão offerecidos aos vencedores. Como naturalmente todos os concorrentes têm de accertar no dia do encerramento nós procederemos a um sortelo.

• • •

DR. AMAURY DE MEDEIROS

A bordo do transatlantico hollandez *Orania* embarcou para o Rio de Janeiro na ultima quarta-feira o illustre sr. dr. Amaury de Medeiros operoso director do Departamento de Saude e Assistencia e director da Comissão de Prophylaxia Rural.

A viagem de s. s. á metropole prende-se a interesses da repartição que superintende. O embarque do dr. Amaury de Medeiros foi assisti-

do pelo nosso mundo official, funcionarios publicos, jornalistas e admiradores de s. s.

• • •

DR. SOLON DE LUCENA

A bordo do paquete "Prudente de Moraes" passou pelo nosso porto na ultima quarta-feira o exmo. srr. dr. Solon Barbosa de Lucena, ex-presidente da Parahyba do Norte, Estado cujo desenvolvimento e progresso muito lhe deve e presidente do Partido Republicano dali.

O sr. dr. Solon de Lucena que foi cumprimentado a bordo pelo representante do sr. governador do Estado, esteve em visita a nossa capital onde recebeu inumeros cumprimentos de amigos e admiradores.

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

O transcurso do 1º anniversario da gestão governamental do Exmo. Sr. Costa Rego na terra alagoana



Passou no dia 12 deste mez, entre vivas expressões de jubilo da parte do povo das Alagoas, o primeiro anniversario da fecunda e laboriosa gestão do exmo. sr. Costa Rego, no governo do florescente Estado visinho.

Para avaliar da eficiencia benefica da administração que ora felicita o Estado das Alagoas, basta attentar no saldo que o Thesouro apresenta, mercê da bôa e criteriosa gestão que, iniciada no anno passado, a 12 de junho, tem se mantido, até hoje, acima de quaesquer commentarios menos dignos ou de quaesquer inefficazes intrigas da opposição pouco satisfeita e sempre prompta para as insinuações soezes.

A Pilheria, fiel ao seu credo, alheia a todas as manifestações politicas, sabe render, todavia,



a sua homenagem aos que restringem as suas acções ao justo circulo do bem collectivo, inamoldavel á pratica malsã da politiquice barata dos que não sabem ser fortes para reagir aos seus acenos deshonestos.

O governador Costa Rego que tem provado, sobejamente, o seu valor de chefe de Estado, agindo sempre dentro do circulo de ferro de seu dever, é um desses brasileiros a quem se deve o grande e sincero culto das homenagens publicas.

Hoje, um anno decorrido do inicio de sua orientação nos destinos da terra alagoana, A Pilheria sente-se bem em constatar, sobretudo, que o governador Costa Rego ainda é credor de sua estima e de suas homenagens, dessas homenagens de coração que só se rendem aos que as merecem, verdadeiramente.

Assim, este registo sobrio e sincero poderá ter, ao menos de nossa parte, o cunho de uma grande e justa homenagem que não terá, em qualquer oportunidade, o deslustre da sabugice.



Os olhos cerro lentamente. Escorre,
Uma lagrima triste de amargura...

Meu pobre coração, deixa que jorre,
Como si fôras amphora, a doçura
Do meu pranto!

Os olhos cerro lentamente. E sonho!
— Que templo immenso ante os meus olhos arde!

Entro de leve, e o pensamento ponho
Na cathedral desta minha saudade!

De mãos postas eu rezo um psalmo longo,
— Psalmo do meu Amor — canta a oração

Toda a esperanza e fé que em ti prolongo,
Nossa Senhora do meu Coração!

Resôa um orgão. Tremulo, de bruços,
Escuto aquella voz cheia de dôr...

— Ouve bem que são meus estes soluços:
Eu peço a graça do teu grande amor!

Acabei de rezar... Tanto consolo,
Que sinto quasi uma felicidade.

Beijo o teu nome, e o pensamento evolo
Da cathedral desta minha saudade.

Os olhos abro lentamente. Escorre
Uma lagrima clara de tristeza.

Meu pobre coração, deixa que jorre,
Como si fôras amphora, a pureza
Do meu pranto.

D I D I E R - F I L H O

— As nossas casas de chá andam a fazer-se competência na concorrência; disse o sympathico e querido e elegante desembargador que toda a cidade olha com veneração. Alguem extranhou, com justeza, a phrase do venrando desembargador, dando que a "Bijou" suspendera, desde a véspera, o seu serviço de chás. O elegantissimo magistrado antegosou a blague e explicou: — Ha duas casas no genero, aqui: a Crystal de 1.ª e a Crystal de 2.ª. O outro riu, sem comprehender e elle adiantou: — A de 1.ª é esta e a de 2.ª é aquella. E, recto, firme, apontou defronte, á Victoria.



O qui nós vê na capitá

Meu cumpade. Sardação.
Ta vai bem cá sá Rosinha
Seu Mané já si mudô-ge.
Prá fazenda Maiadilha?
Graças a Deus eu tô bom.
Nam tem veime Candoquinha.

* * *

Lisiaro, neça carta,
Eu ti conto nuvidade.
Us sapato das muié,
Tem ôtra diversidade,
Nem é branco, nem é preto,
Nam ten cô, nem qualidade.

* * *

Cumparando mã, cumpade,
Esses sapato di pé,
Tem péla das có das cobra
Jararaca e cascavé,
Pensando eu digo, meu veio,
Tem cada invensão as muié!?

* * *

Cando vi tá sapatinho,
Andando pela carçada.
Jurguel, cumpade, tá vendo,
Nu pé u'a cobra inrosçada,
Armei-me du guarda-chuva.
Cum tensão di dá paulada.

* * *

Us tá sapato di cobra,
As moça chama lamê,
Qui é di lama, significa.
I du francets qué dizê,
Usa ecce nome intrincado,
Qui é pr'a gente não intendê.

Sapato di lama é tamanco.
Na lingua da noça gente,
Pode sé qui os ôtro povo,
Seja meno intiligente,
Qui na chuva use lamê,
Tamanco cando tá quente.

* * *

Cando vim desses sapato,
Candoquinha quiz usá,
Tanto pídiu, tanto rogô,
Qui fui na loja comprá,
Du preço duma nuvia,
Quem quizê lamê carsá.

* * *

Candoquinha carsô lôgo,
Ficando toda cocota.
Cum vistido di timão,
Chapelinho di belota,
Di lamê nus pés carsada,
Nam querenço mais as bota.

* * *

Quem tivê familia aqui,
Cobre munto á di gastá,
Si tivê fia e muié,
Antonce a coisa vai má,
Si nam fô rico di véra,
Fatarmente á di robá.

* * *

Um dia lá vem timão
Nôtro dia tem lamê,
Chapelinho di belota,
Nu terceiro ela qué tè,
Sombrinha di cabo curto,
Quê na rua aparecé

Cabelo di á la Gaigone,
Chicolate na Cristá,
Vê Cinema toda a noite,
Di otomove passia,
Nu fute da Rua—Nova,
Nu Joque-Crube dansá.

* * *

Bota tintura nus beicho
Usa meia mulatinha,
Unhas grande di espetá,
Prá si fazê bunitinha,
Pobre du pai, du marido,
Dinheiro qui só farinha

* * *

Seu cumpade eu vô comprá,
Dece sapato lamê,
Prá seu Chicó di Mutamba,
Mando pr'a tú recebê,
Rosinha buttá na miça,
Qui é prá os povo dai vê.

* * *

O vigario nam gosta não,
Tem inveja o delegado,
U curoné di Pôço-Fundo,
Diz qui o mundo tá virado,
Seu Zevedo, buticarô,
Nam aí di ficá calado

* * *

Iscreva contando o causo,
Na sua primêra cartinha,
Si o povo fez ribulisso,
Cum lamê di sá Rosinha,
Sordades de seus cumpade,
POLICAIPO E CANDOQUINHA

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Séde—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000.000\$000 | Endereco Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Li-ber's, Lugagne
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

S. P. L.

FULANO DE TAL — A sua FELICIDADE está, como todas as felicidades, incompleta. Apesar de velho, o thema escolhido é, todavia, interessante. Apenas, você deixa o leitor no ar sem uma conclusão. Ha, ainda, alguns deslizes como aquelle dando uma *syncope*, umas falhas na pontuação e o verdadeiro nome que esqueceu de mencionar para nosso uso.

MARCHISIO LAGOS — "Egoismo" será publicado. Marchisio Lagos é mesmo o seu nome? Nós exigimos, sempre, ao menos para nosso uso, o verdadeiro nome do auctor.

JOÃO DE DEUS DA MOTTA — "Ivicesia" terá publicação opportunamente. Aguarde o descongestionamento de materia que nos afflige no momento.

CHRYSOL — A sua poesia "Nuvens" não está á altura de publicidade. Ha subtilidades que você ignora e que são o segredo da poesia. Procure estudar mais, ler os bons poetas, novos e velhos, para definir melhor a sua emoção, prejudicada por um pieguismo que é preciso combater.

MILE. NINA OU NÃO! — Sobre o que logramos dizer naquella tranvoia de Casa Amarella e na primeira sessão do Moderno, sobre aquella declaração do adorado á pseudina Nina Loring, que o fez chamar de *Nina ou Não!*, foi posto um *ponto final* bem desinteressante: aquelle lufa-lufa da sahida, prejudicando o quanto seria preciso fazer-lhe sciente, a bem, talvez, de um romance, de uma novella ou de um conto. A nossa pagina feminina merece-nos muito, creia!

B. S. FERREIRA — "Definição" definiu mal o seu estro. Chorão como você se patenteou, vamos, para evitar a torrente caudalosa de suas lagrimas, transcrever um quartetto do seu *soneto*:

E' o pranto um balsamo á quem soffre. Mente
Quem diz — não choro — pois é não pensar
Que nesta vida temos, fatalmente,
Um dia de tristeza á consolar!

Choremos, poeta! Choremos a morte de sua illusão de gloria, á custa desses quatro versos de menestrel barato!

JOSE' JANUARIO — Meu caro Januario, você, se não é um estudioso collegial de comportamento exemplar, com boas notas e optimos premios, errou a vocação. O seu "O inverno na roça" é descripção de collegial nas aulas de portuguez. Você começa: "O inverno é a estação chuvoza do anno"... Grande novidade, Januario! E termina, tres laudas após, em fecho de ouro, para nota 10, com louvores do professor:

A chuva passa. Os meteoros enfraquecem o seu furor, a claridade apparece com aspecto de estio. Abrem-se immensas fendas de gelo nas altas serranias de nevôas, as regatas transbordadas serpenteiam espumantes atravez dos penhascos e collinas, o rio magestoso desse vagarosamente com volumosa cheia, as selvas como um verde tapete de flores agrestes vicejam; a *passarada* sertaneja *esvôaçam* alegremente, os reptis cantam sonoramente pelos pantanaes, o gado e os animaes saltam contentes pela campina a fóra com *abun-*

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as trez indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confecção *attender* aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funcção no conjuncto dos processos da nutricção.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticuloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saúde e principal elemento da composição da physionomia

A' VENDA NAS CASAS DE 1.^a ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C. Recife — Brasil

dante pastagem, e o rustico lavrador ao mourejar *quotidiano* semela o trigo na terra para *manutenção* de seu lar, e afinal reina a vida no campo, a alegria na roça e a *pas* do creadôr. Portanto saudamos o inverno!

MYRIAM — Estou de posse de sua collaboração e da cartinha muito gentil que me enviou. Agradecimen-

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

E' o preferido

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

tos não me deve, pois se o seu trabalho foi publicado, deve-o tão somente ao saber escrevel-o. Estou ás suas ordens, como a nossa pagina feminina.

NARCISO — Chamo-o assim, á falta de outro nome, dado que nêem assignou o recado enviado ao "Botão de Ouro" de Casa Amarella, fazendo da "A Pilheria" escoadouro de sandices. Porque não pôz seu "Recado" no Correio, com porte pago, e uma bolinha de naphalina dentro da sobrecarta? "Botão de Ouro" talvez chorasse, compadecida, para satisfazer-lhe, isto é, transformar as suas petalas em lagrimas, com qu você lavasse a mioleira que deve estar, pelo menos, suja.

EVANGELINA-MAIA — Apezar do interesse que tivemos em collocar o seu soneto "Inverno" na pagina que reservamos ao lustre das letras femininas, em melhor relêvo, a paginação discrecionariamente, acantonou-o a uma das paginas menos salientes. Perdêe-nos isso que, aliás, não desvalorizou o seu trabalho.

LE'O—BORBA.

Transeunte...

Fecha os teus olhos:
deixa que a Vida passe,
mansa, calmamente;
e do mar das paixões entre os escólhos
não antecipes, nunca, o desenlace.
Sê quasi a tudo, indifferente...

E tranca os teus ouvidos
às vozes importunas que te falam
de felicidade ou de desgraça.
Triumphadores e vencidos
a mesma escharpa tenebroza escalam.
Entre elles, pois, indifferentes, passa...

ANTONIO DE MEDEIROS.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corrar ás unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

Visitaç a *Nova Magnolia*
e tereis assegurada a
voossa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias



ESTE LOCAL

estava reservado
para o


Laboratorio da Ascaridina

fazer o annuncio do

Amargo Digestivo

A ultima hora, porem, os proprietarios
do Laboratorio
desistiram do annuncio.

Mas, podemos affirmar que é o melhor
remedio para o estomago.



Tintas para tingir em casa—**SUMIOR**

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

Amorim, Fernandes & C.^{sa}

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Marque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

Novidades de Junho

A **Casa Excelsior** — offerecê á sua distincta clientella, a lista das **novidades de Junho**, as quaes constituem, como sempre, o que de mais fino e moderno recebe o Recife, em calçados e chapéos.

Para Senhoras

Finissimos calçados de tiras de pellica em lindas combinações de duas côres. Sapatos de camurça preta, marron e cinza em saltos mexicanos e Luiz XV, modelos inteiramente novos. Meias de seda em cores e typos de alta moda.

Para Homens

Calçados de luxo do afamado **Polar** de cuja fabrica recebe em **primeira mão** as ultimas creações. Chapéos de pello e palha, typos de rigor a preços sem competidor. Meias de seda em todas as cores chics.

Para Creanças

100 typos de finissimos sapatinhos, modelos da Casa Colombo do Rio de Janeiro. Alpercatas em todos os feitos e cores.

LIVRAMENTO 53 - PHONE 2568